

### **DESORDENS DA ATM EM VIOLINISTAS E ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS**

MOURA, R.C.R.; FONTES, S.V.; FUKUJIMA, M.M.

Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN

*Introdução:* Vários estudos realizados com violinistas pesquisando a articulação temporomandibular (ATM), demonstram que estes apresentam dor nesta articulação e nos músculos da face, ombro e pescoço, hipotrofia de alguns destes músculos e desvios nos movimentos de abertura e fechamento da mandíbula. As várias horas diárias de estudo técnico do ato de tocar o instrumento e atividades decorrentes de sua profissão predispõe os músicos, à várias doenças. Segundo pesquisas realizadas nos EUA e Europa com profissionais de diversos instrumentos, pode-se classificar 3 principais tipos de lesões: Desordem musculoesqueléticas (62%), compressão nervosa (18%), e disfunção motora (10%). Entre os tratamentos mais utilizados, o fisioterapêutico é apontado como o tratamento que obtêm resultados favoráveis entre 65-85% dos casos. *Objetivo:* O objetivo deste trabalho consiste em discutir as principais desordens da ATM no músico violinista e sugerir algumas técnicas fisioterapêuticas que possam auxiliar na prevenção e/ou tratamento destas desordens. *Material e Métodos:* Trabalho realizado através de levantamento bibliográfico em literatura nacional e internacional. *Discussão:* Um dos estudos de maior relevância sobre o tema demonstram que 81% dos violinistas apresentaram desvios nos movimentos de abertura e fechamento da mandíbula. 27% dor na ATM e 19% crepitações. Os achados radiológicos são também significativos, constatando esclerose da superfície dos côndilos e formação de osteófitos. Os vícios posturais durante a prática violinística parecem ser o principal fator desencadeante dos desequilíbrios musculares, podendo propiciar quadros algícos e disfunção articular. A base da proposta de tratamento e/ou prevenção fisioterapêutica consiste na correção desses desequilíbrios, através de várias técnicas como as de relaxamento, alongamento e reeducação postural. As técnicas como o Kabat, RPG, Manobras Miofasciais, Feldenkrais e Alexander parecem, segundo seus princípios trazer benefícios para tais pacientes.

### **DESORDENS MUSCULOESQUELÉTICAS DE MEMBROS SUPERIORES E COLUNA VERTEBRAL NO VIOLINISTA E ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA**

MOURA, R.C.R.; FONTES, S.V.; FUKUJIMA, M.M.

Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN

O músico, assim como qualquer outro profissional que dedica várias horas diárias a atividades com esforço físico intenso e repetitivo pode estar vulnerável a doenças e condições incapacitantes de trabalho. As desordens musculoesqueléticas atingem cerca de 62% dos músicos segundo pesquisas realizadas nos EUA e Europa. As que mais acomete os músicos são as lesões relacionadas com a síndromes do uso excessivo. Nos estudos realizados mais de 50% dos músicos acusaram dor na mão e punho, 30% dores no braço e 20% na coluna vertebral. Estas desordens não estão restritas somente a profissionais. Estão presentes também em estudantes e diretamente relacionadas ao aumento da duração e intensidade da prática instrumental. Entre os tratamentos utilizados, o fisioterapêutico foi apontado como o que obteve resultados favoráveis entre 65-85%. O objetivo desta pesquisa consiste em discutir as principais desordens musculoesqueléticas de membros superiores e coluna vertebral do violinista e sugerir algumas técnicas fisioterapêuticas para prevenir ou tratar tais desordens. Como resultado desta pesquisa podemos concluir que estas desordens envolvem grande quantidade de grupos musculares, que são acometidos pelo uso excessivo desta musculatura. As técnicas fisioterapêuticas propostas envolvem atividades básicas de alongamento e relaxamento de cadeias musculares e reeducação postural: tais como o RPG, Rolfing, Feldenkrais, Miofascioterapia, Iso Stretching, Kabat e a Hidroterapia. Para tanto concluímos que é necessário um profundo conhecimento de rotinas de estudo e ensaio, além dos músculos envolvidos em cada movimento e posicionamentos adequados do instrumento dentro de suas características técnico-musicais, para que os fisioterapeutas envolvidos na abordagem destes musicistas tenham êxito no seu tratamento.